

☒ Manuel S. Porteiro, um Espírita Completo

Escreve: Jon Aizpúrua

Em: Maio de 2000 - Santos-SP

A história do movimento espírita está ainda por ser escrita de um modo integral e objetivo, e em correspondência com os critérios que modernamente definem a sistematização historiográfica.

As carências e deficiências se apresentam, em vários aspectos fundamentais: vazios na informação, extravio de documentos e pouco interesse em sua conservação e catalogação; escassa presença de profissionais de história no meio espírita. E, adicionalmente, algo que consideramos pernicioso, a contaminação da informação histórica por parte de adeptos exaltados, que adotam uma atitude maniqueísta quando escrevem sobre certos personagens do Espiritismo, seja cantando-lhes panegíricos e loas exageradas a seus preferidos, colocando-os em pedestais quase sobre-humanos ou, ao contrário, negando todo o mérito a quem poderiam representar opiniões diferentes das que eles adotam. Havendo perdido toda a objetividade, escrevem a história não como ela é, mas como gostariam de fosse. O próprio Kardec e outras figuras fundamentais do pensamento espírita têm sofrido numerosas distorções, que é necessário ir corrigindo.

Dizemos isso a propósito do personagem do qual nos ocupamos agora e que, com toda justiça, o jornal Abertura selecionou entre os 20 pensadores espíritas de maior relevância no século 20, nosso querido e admirado Manuel Porteiro. Que, não apenas batalhou a favor de uma visão livre pensadora, progressista e humanista da doutrina kardecista, como também enfrentou as desqualificações que lançaram a seu tempo os setores místicos e conservadores do Espiritismo na Argentina, seu país natal. Acusaram-no de “comunista”, “ateu”, “anti-religioso” e outros adjetivos. E, após sua desencarnação, a estratégia desses setores mudou de rumo e decidiram estender um manto de silêncio sobre seu nome, sobre sua vida e seu pensamento. Chegou-se a proibir “fraternalmente”, a leitura de seus livros.

Quando nos dispusemos a escrever um livro para recuperar sua memória histórica, conferir os dados básicos de sua trajetória vital, e dar a conhecer seu pensamento às novas gerações espíritas, tropeçamos com essa muralha de silêncio que se ergueu sobre sua vida e sua obra. Felizmente, pudemos fazê-lo e nossa obra *O Pensamento Vivo de Porteiro* se encontra em suas edições em espanhol e em português, à disposição dos leitores que não se atemorizam ante os anátemas e as proibições inquisitoriais de algumas federações.

Porteiro foi um espírita completo.

Humilde trabalhador manual, amoroso pai de família, autodidata que adquiriu com esforço e imensos sacrifícios uma extraordinária formação intelectual, até chegar a dominar amplos espaços no mundo da cultura, da sociologia, da filosofia e, naturalmente, da Doutrina Espírita.

Nasceu em Avellaneda , província de Buenos Aires, em 25 de março de 1881 e desencarnou, ali mesmo, em 18 de fevereiro de 1936. Em 1910 começou sua participação ativa no movimento espírita, vinculando-se desde esse momento à Confederação Espírita Argentina (CEA) na qual foi desempenhando diversos cargos, até chegar a ser seu presidente, no período de abril de 1934 a março de 1935. Dirigiu durante vários anos seu órgão oficial, a revista **La Idea**, na qual escreveu numerosos editoriais e artigos sobre os mais variados temas, sempre sob a ótica espírita.

Nesse época, sob a segura direção de Porteiro, a CEA e **La Idea**, constituíram a vanguarda progressista do Espiritismo na América e no mundo. A partir daí, Porteiro e seu grupo de abnegados trabalhadores espíritas, como Hugo Lino Nale, Bernabé Morera, Ageo Culzoni, Luis Postiglioni e os jovens Santiago Bossero e Humberto Mariotti escreviam com paixão, viajavam incessantemente por todo o país, dirigindo cursos de formação espírita e fomentavam as relações com o movimento espírita internacional.

O meridiano principal do mundo espírita progressista passava obrigatoriamente, naquela época, pela Argentina e Porteiro era seu referencial fundamental.

Eram essas as linhas básicas de seu pensamento e sobre elas girava todo o seu esforço: sustentar a visão integral do Espiritismo como filosofia científica com profundas conseqüências morais e sociais; rechaçar a definição do Espiritismo como religião ou como uma nova variante do cristianismo; colocar a necessidade do estudo da doutrina como base para criar a convicção espírita, começando com as obras de Kardec, como base pedagógica; subordinar a mediunidade ao enfoque espírita para fazê-la racional, útil e orientadora; estimular a investigação experimental no campo dos fenômenos mediúnicos e paranormais; enfrentar as superstições e sincretismos que se mimetizam ou disfarçam com os rótulos espíritas; relacionar o movimento espírita nacional e internacional com as lutas pela paz mundial, contra a discriminação de qualquer classe, com as campanhas alfabetizadoras e com todo o esforço que tenda à construção de uma sociedade mais justa, livre, igualitária e fraterna.

Esplêndidas diretrizes que, em si mesmas, representam autênticos programas para desenvolver um Espiritismo dinâmico, culto, livre, aberto, adogmático, racionalista, laico, universalista, fraterno, solidário e amoroso.

Para expô-las e defendê-las, viajou Porteiro, em companhia de Mariotti, para participar do V Congresso Espírita Internacional, realizado em Barcelona, Espanha, em outubro de 1934. Nesse cenário, onde conviviam e divergiam as correntes latina e saxônica do Espiritismo, brilhou o talento de Porteiro e a profundidade de sua formação doutrinária se fez sentir em diversas exposições e conferencias públicas, que inspiraram respeito e fizeram-no credor do um amplo reconhecimento, como um dos líderes espíritas de maior prestígio da época.

Um elemento principal de seu pensamento e que constitui uma de suas contribuições mais originais, é a aplicação do método dialético na interpretação espírita do homem, da vida e do Universo. Ninguém antes dele e ninguém melhor do que ele até agora, soube empregar o sistema dialético para sustentar a concepção espiritualista e ao mesmo tempo demonstrar que, apesar do que se aceita tradicionalmente, as doutrinas materialistas que se apresentam a si mesmas como as donas da dialética, são em sua essência, profundamente anti-dialéticas.

Nessa mesma direção e ratificação da originalidade de suas idéias, Porteiro mostrou-se um firme partidário de uma sociologia espírita, que se traduzisse numa proposta concreta, na qual o Espiritismo e o Socialismo se conjugavam para impulsionar a construção de uma sociedade de maior evolução material e espiritual. Por ora, pela brevidade que impõe este artigo, basta dizer que Porteiro, já em seu tempo, criticou fortemente as tendências autoritárias, burocráticas, estatizantes, materialistas do socialismo marxista e se manifestou por um socialismo democrático, humanista, respeitoso das liberdades públicas e individuais, baseado sobre valores ideológicos espiritualistas e concretamente, espírita, como haviam assumido ilustres personalidades do kardecismo como Léon Denis e Cosme Mariño.

Em seus três livros publicados **Espiritismo Dialético, Conceito Espírita da Sociologia e Origem das Idéias Morais**, assim como em centenas de artigos que estão espalhados pela imprensa espírita de seu tempo, se encontram magistralmente desenvolvidas todas suas idéias que foram, são e continuarão sendo, potentes focos de luz que orientam a todo aquele que, havendo conhecido os princípios cardeais do Espiritismo, deseje aprofundar-se em suas conseqüências morais e sociais e queira transitar, sem desvios, por seus autênticos caminhos.

Sem dúvida alguma Porteiro está na galeria dos grandes do Espiritismo e muitos nos honra haver contribuído em algo, a resgatar sua memória e a exaltar o imenso valor de sua contribuição à doutrina que tanto amou e ao movimento a que tanto serviu.

Jon Aizpurua é psicólogo, economista, professor da Universidade Central da Venezuela, foi presidente da Confederação Espírita Panamericana e autor do livro “O Pensamento Vivo de Porteiro”.

Este artigo foi originalmente publicado no jornal de cultura espírita Abertura em maio de 2000.

📄 Manuel S. Porteiro

Manuel Porteiro, natural de Avellaneda, província de Buenos Aires, Argentina, nasceu em 25 de março de 1881. De família simples, buscou no trabalho e no estudo, o conhecimento filosófico que o transformaria no principal pesquisador

e intérprete do pensamento social espírita. Adepto das idéias socialistas que cresceram no início do Século 20, viu, na tese espírita, um instrumento de transformação social, a partir de uma visão integral do homem, na qual o elemento espiritual mantém a continuidade do ser. Neste ponto, Manuel Porteiro avança para além do materialismo histórico, apresentando dados e exemplos de suas limitações, contrapondo-o com acontecimentos explicáveis somente com a aceitação de um princípio independente da matéria.

Esse princípio, em sua permanência, se manifesta pela lei palingenésica, o diferencial espírita, afinal, destacado pelo pensador portenho, até expressar-se em preocupações objetivas de criação, liberdade e igualdade. Porteiro sintetiza: "Partindo de forma biológicas e estados sociais inferiores, o homem se eleva, pouco a pouco, à sua dignidade consciente e socialmente livre, chegando por fim a dominar os fatores materiais, a condicionar a vida e dirigir as forças da história - saltando sobre as próprias contradições que cria - em direção a um fim social, conforme com uma justiça e um bem maior comum da sociedade".

Com uma visão transformista do Espiritismo, não teve dúvidas em afirmar que "não há ciência nem filosofia que, no curso de sua evolução, não sofra modificações, não mude em algum de seus conceitos e nos limites do conhecimento à medida que este se faz mais extensivo, mais claro, compreensível e mais ajustado à verdade essencial que encarnam os fatos ou fenômenos estudados". (*)

Escreveu os livros **Espiritismo Dialético**, que disponibilizamos neste site, **Origem das Idéias Morais, Conceito Espírita de Sociologia**, todos publicados após seu falecimento, em 8 de fevereiro de 1936, e **Ama e Espera**.

A letra S existente entre o seu nome e sobrenome provém de erro de imprensa que Manuel Porteiro decidiu incorporar ao seu patronímico.

(*) Citações encontradas em **Espiritismo Dialético**.